

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROLE-PLAY ESTRUTURADO E DEBRIEFING NO ENSINO DA AVALIAÇÃO COGNITIVA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Marcio Cristiano De Melo (enf.marciomelo@gmail.com)

Naila Albertina De Oliveira (naila.oliveira@slmandicararas.edu.br)

Nathalia De Moraes Lébeis Nery (nathalia.nery@slmandicararas.edu.br)

Brenno Belazi Nery De Souza Campos (brenno.campos@slmandic.edu.br)

Introdução: A simulação clínica é consolidada como estratégia pedagógica relevante no ensino médico, particularmente para o desenvolvimento de competências cognitivas e comunicacionais em ambientes seguros e controlados. A avaliação cognitiva por meio do Mini Exame do Estado Mental exige aplicação padronizada, postura clínica adequada e comunicação clara, aspectos que podem ser treinados por estratégias de role-play estruturado associadas ao debriefing, favorecendo realismo psicológico e aprendizagem significativa. **Objetivo:** Descrever o uso do role-play estruturado associado ao debriefing como estratégia de simulação clínica para o ensino da avaliação cognitiva em estudantes de Medicina. **Método:** Trata-se de um relato de experiência educacional desenvolvido com estudantes do quarto período do curso de Medicina, em atividade de simulação clínica de baixa fidelidade, utilizando role-play estruturado em consultórios simulados. A atividade foi organizada em rodízio, no qual alunos atuaram alternadamente no papel de médico e de paciente simulado, com aplicação prática do Mini Exame do Estado Mental. Para preservação do realismo psicológico da simulação, os

participantes não recebiam previamente informações detalhadas sobre o objetivo do exame. Houve preparação prévia com capacitação rápida sobre condução, pontuação e interpretação do instrumento. A atividade contou com observação docente e debriefing estruturado ao final, voltado à reflexão sobre técnica, comunicação clínica e postura profissional. Resultados: A estratégia possibilitou que os estudantes desenvolvessem habilidades relacionadas à aplicação padronizada do instrumento, à comunicação clínica acolhedora e ao manejo do tempo durante a avaliação cognitiva. A vivência dos diferentes papéis favoreceu empatia clínica e compreensão do processo avaliativo cognitivo. O debriefing contribuiu para identificação de dificuldades recorrentes e para consolidação dos principais conceitos do exame, segundo a percepção discente sobre a aprendizagem. Além disso, a organização logística dos consultórios simulados, o rodízio estruturado e a definição clara de papéis favoreceram fluidez da atividade, engajamento discente e padronização da experiência, contribuindo para ambiente de aprendizagem ético, seguro e controlado, com fortalecimento da confiança dos estudantes na condução do exame cognitivo em cenários clínicos futuros, ampliando segurança comunicacional, organização do raciocínio clínico e percepção de preparo profissional progressivo durante a formação médica inicial, supervisionada pelos docentes, com feedback formativo contínuo. Conclusão: O uso do role-play estruturado associado ao debriefing mostrou-se estratégia pedagógica consistente para o ensino da avaliação cognitiva em estudantes de Medicina, promovendo aprendizagem significativa, realismo psicológico e desenvolvimento de competências cognitivas e comunicacionais. Trata-se de abordagem viável, segura e de baixo custo, com potencial de aplicação em diferentes contextos curriculares do ensino médico.

Palavras-chave: simulação clínica; ensino médico; avaliação cognitiva.